

MESSIAS PEREIRA DONATO, *“Curso de Direito do Trabalho”*, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1975, 366 págs.

O Direito do Trabalho, pela sua origem, pela sua essência e por seus fins, é um direito polêmico, antes de tudo. (Mario de La Cueva, *“El Nuevo Derecho Mexicano del Trabajo”*, Edit. Porrúa, México, 1974, 2a.ed., pág. IX).

É também um direito em evolução permanente, não por ser novo ou por se admitir que se encontra ainda em formação, — o que é, indubiosamente, contestável do ponto de vista estrutural, — mas por aquelas mesmas razões que Mario de La Cueva indicou como justificadoras da índole polêmica do Direito do Trabalho.

Assim, as origens, a essência e os objetivos do Direito do Trabalho o colocam numa eterna posição de vanguarda bem avançada, entre outros ramos do Direito, para a adaptação de suas normas positivas, mas igualmente das posições de sua doutrina e de sua jurisprudência, aos fatos sociais, econômicos e políticos contemporâneos, que marcam de maneira indelével os seus institutos.

Não se compreende, pois, o Direito do Trabalho senão em eterno movimento cósmico. Seu universo é um conjunto de pretensões dos sujeitos da relação de trabalho — o trabalhador e o patrão — mais ou menos legítimas, que devem ou não ser agasalhadas num ordenamento jurídico, sob a proteção do Estado.

Portanto, o inconformismo constante com padrões e entendimentos estratificados é que deve ser a atitude permanente do professor, do juiz e do tratadista em Direito do Trabalho.

Messias Pereira Donato se coloca francamente nessa posição. No magistério e na magistratura, por três lustros, e agora na doutrina, ao editar o *“Curso de Direito de Trabalho”*.

A obra é, pois, antes de mais nada, viva, palpitante, tanto na essência como na linguagem.

O ensinamento que contém, embora sempre com um sentido altamente objetivo, não deixa por menos quando descobre um tema para debate, e, aí, o autor expõe, honestamente, as opiniões divergentes, documentadas com as citações adequadas, e oferece a sua contribuição pessoal para a solução do problema.

Tudo, entretanto, com uma concisão admirável e um estilo elegante, sem qualquer desperdício de um linguajar empolado ou maior preocupação de fazer literatura por simples literatura.

A idéia desponta, com riqueza expositiva quando o exige o tema, mas sempre singela, no instrumento utilizado para a comunicação.

E um outro aspecto didático não foi negligenciado. É o ordenamento das matérias, numa seqüência lógica e bastante funcional.

O aluno ou o pesquisador-jurista não se perdem no texto, pois uma sistemática, — inclusive e notadamente nos índices geral e remissivo-alfabético, — que reflete a experiência pedagógica do autor, percorre a obra, em quase quatro centenas de páginas.

A “Teoria Geral”, do Título I, coloca o leitor dentro de uma semântica jurídico-trabalhista, que o vai preparar, — motivar e condicionar, mais precisamente, — para os títulos seguintes.

Transposta a parte propriamente conceitual do Direito do Trabalho, chega-se às “Relações Individuais de Trabalho”, do Título II, com sub-títulos que enfocam o contrato de trabalho, sua classificação, formação, duração e afinidade com outros tipos de contrato, bem como a especificidade de certos ajustes laborais.

A “Dinâmica do Contrato Individual do Trabalho” vem no Título III, com toda a sistemática da execução do pacto laboral: — um estudo detalhado do salário e seus componentes; as medidas legais de proteção à contra-prestação remuneratória; duração do trabalho; suspensão e interrupção do contrato; alterações nas condições de trabalho; o aviso prévio; a estabilidade e os regimes de garantia do tempo de serviço; a cessação das relações de trabalho e os direitos decorrentes.

Releva notar que, apesar de estudar a matéria em nível universitário, o autor não esquece o sentido objetivo da norma jurídica trabalhista, e traz questões práticas do dia-a-dia do empregado e do empregador, para oferecer a solução adequada, com o respaldo da citação da jurisprudência e da doutrina pertinentes.

Aliás, é de se destacar a indicação constante, ao final de cada capítulo, ou com referência a alguma questão mais controvertida, de copiosa série de decisões dos nossos tribunais e de fontes bibliográficas para consulta.

Finalmente, não é de se omitir a primorosa confecção gráfica apresentada pela Saraiva ao volume encadernado e de sobrecapa desenhada com sóbrio bom gosto.

ISIS DE ALMEIDA